

Observatório da Qualidade

E@D

Análise dos questionários feitos aos docentes

março de 2021

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Índice

Introdução.....	3
1 – Indique, por favor, o seu departamento curricular.....	6
2 – Indique, por favor, o seu grupo de recrutamento.	8
3 – Em relação ao ano passado, como lida com os meios informáticos disponíveis para o E@D?	12
4 – Que recursos digitais utiliza nas suas aulas?	13
5 – Teve ou está a ter formação nesta área?	15
6 – Neste último ano, sentiu diferença no trabalho colaborativo realizado no seu grupo?	16
7 – Nos momentos síncronos, consegue interagir com todos os alunos da turma?	17
8 – Corrige sempre as tarefas que os alunos realizam nos momentos assíncronos?	19
9 – Diga porquê.	21
10 – Como classifica as aprendizagens dos alunos, neste sistema, relativamente ao ano passado?	24
11 – Como avalia os alunos, neste sistema?	25
13 – Dê, por favor, até três sugestões sobre o que considera que a escola enquanto organização pode fazer para melhorar o seu serviço (não só no que diz respeito ao E@D, mas em relação a todo o seu funcionamento).	27
Conclusão	35

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Introdução

O processo de autoavaliação faz parte do desempenho de todos os elementos que desenvolvem qualquer atividade numa organização. No âmbito deste processo autoavaliativo, propôs-se o Observatório da Qualidade recolher alguns dados relativamente ao processo do E@D e à prática docente, ao longo do 2º período deste ano letivo de 2020/2021.

Das respostas obtidas, uma equipa de trabalho do Observatório da Qualidade fez a análise que se apresenta neste documento e que compreende a análise dos dados, várias sugestões e a comparação de resultados (nas perguntas que se repetem) em relação ao ano passado. Também, quando a pergunta se repete nos questionários dos professores e dos alunos, se faz a comparação entre as respostas de ambos.

Em síntese, poderemos constatar que menos professores responderam ao questionário (houve 31,5% menos de respostas) o que reforça e mantém pertinente a sugestão feita no ano passado: «desenvolver nos docentes o sentido de pertença ao grupo que é o AEV, criando o gosto pelo bem comum, o que, inevitavelmente, se repercutirá na qualidade das relações interpessoais, no bom ambiente de trabalho e no sucesso educativo». A fragilização deste sentido de pertença quebra a solidariedade institucional, fundamental na vida de qualquer organização. Mais uma vez, este ano, os técnicos pareceram formar um grupo à parte, pelo que será necessário desenvolver uma ação integradora.

De qualquer modo, é muito positivo que haja um grupo de professores que disponibiliza um pouco do seu tempo e contribui para a melhoria das práticas, colaborando com esta ou com outras iniciativas similares.

O principal foco deste questionário foi o E@D e, da análise mais profunda que se segue, poderemos retirar as seguintes ideias:

- ✍ os professores lidam, este ano, melhor com os meios tecnológicos de que dispõem, mas consideram importante desenvolver as suas competências, quer através de

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

formação (acreditada de preferência, mas sem descurar a autoformação), quer através da capacitação digital;

- ✎ a produção de novos materiais é fundamental – quer para o ensino à distância, quer para o presencial – mas muito morosa, pelo que o trabalho colaborativo tem de ser cada vez mais promovido;
- ✎ a interação professor / aluno melhorou relativamente ao ano anterior, porque as câmaras estavam ligadas (a definição de regras foi importante, assim como o facto de todos ou quase todos os alunos terem tido acesso ao material necessário);
- ✎ em relação às tarefas, ficou claro que todos os docentes reconhecem a importância da sua correção, embora as estratégias sejam variadas: individualmente, no grupo aula, autocorreção, se o professor fornece os elementos, tarefas com correção automática (por exemplo nos formulários);
- ✎ é curioso notar a diferença de respostas dos alunos e será importante refletir sobre essa discrepância (ver análise da resposta 8);
- ✎ a avaliação é um aspeto fundamental e, para a operacionalizar, os docentes recorreram a uma variedade notável de instrumentos de registo e recolha, o que é muito positivo; no entanto, algumas recomendações são deixadas pela equipa de trabalho;
- ✎ finalmente, à pergunta sobre a qualidade do E@D no AEV, a avaliação foi francamente positiva, o que não significa que não haja nada a melhorar...

A última pergunta do questionário pedia sugestões, mas... sugerir não é expressar aspirações! Quem não quer diminuir a burocracia? Quem não quer que tudo seja simples e agradável?

Sugestões práticas e exequíveis apontaram em variadas direções, nomeadamente para o investimento em recursos tecnológicos para docentes e alunos (já está em curso, com a distribuição de computadores e material informático), para o trabalho colaborativo, para a partilha de momentos de reflexão sobre questões essenciais da prática docente, e muitos outros que podem ser consultados.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

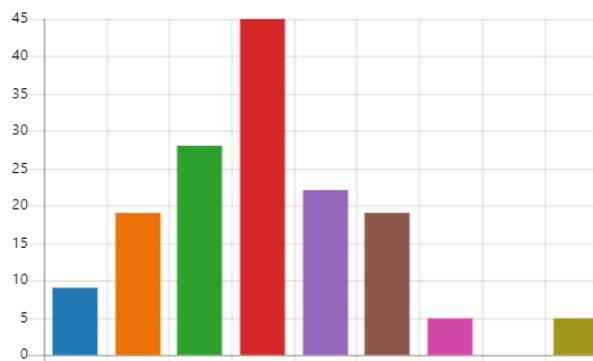
Enfim, com o trabalho que o Observatório da Qualidade ora apresenta, pretende-se que os grupos e os departamentos mantenham a sua atitude autorreflexiva sistemática, procurando caminhos que se adequem às novas práticas e tornando mais produtivo e criativo o desempenho da função docente, através de um trabalho verdadeiramente colaborativo.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

1 - Indique, por favor, o seu departamento curricular.

Pré-escolar	9
1º ciclo	19
Línguas	28
Matemática e Ciências Experi...	45
Ciências Sociais e Humanas	22
Expressões	19
Educação Especial	5
SPO	0
Grupo da formação técnica	5



Departamento	Educação especial	1º ciclo	Línguas	Pré-escolar	Matemática e ciências experimentais	Ciências sociais e humanas	Expressões
Nº de professores	8	38	36	12	56	29	30
% de respostas	62,5	50	77,7	75	80,3	75,8	63,3

Total de professores do AEV – 223 (incluindo os técnicos).

N.B.: os números assinalados são apenas os dos professores ao serviço no momento do questionário e envolvidos no E@D AEV.

Total de respostas: 152 = 68,5%

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Dados de maio de 2020

Departamento	Educação especial	1º ciclo	Línguas	Pré-escolar	Matemática e ciências experimentais	Ciências sociais e humanas	Expressões
Nº de professores	11	32	33	14	52	30	33
% de respostas	100	93,8	90,9	85,7	78,8	73,3	54,5

Total de professores do AEV – 205.

N.B.: os números assinalados são apenas os dos professores ao serviço no momento do questionário e envolvidos no E@D AEV.

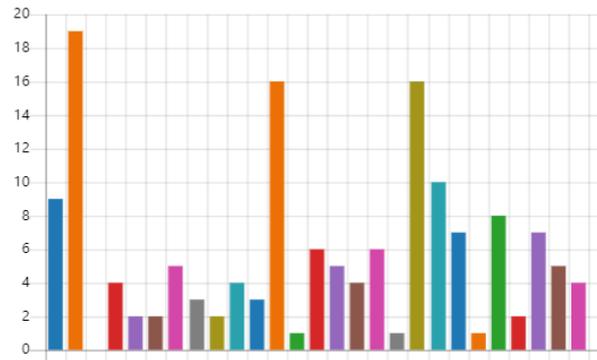
Total de respostas: 167 = 81,5% (Algumas discrepâncias advêm do facto de nem todos terem respondido a todas as perguntas.)

**Análise dos questionários aos docentes
Abril de 2021**

Observatório da Qualidade

2 - Indique, por favor, o seu grupo de recrutamento.

● 100	9
● 110	19
● 120	0
● 200	4
● 210	2
● 220	2
● 230	5
● 240	3
● 250	2
● 260	4
● 290	3
● 300	16
● 320	1
● 330	6
● 400	5
● 410	4
● 420	6
● 430	1
● 500	16
● 510	10
● 520	7
● 530	1
● 550	8
● 600	2
● 620	7
● 910	5
● Técnico especializado	4
● SPO	0



Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Departamento	Pré-escolar	1º ciclo	Ciências sociais e humanas						Línguas					
			200 – Port. e Est. Sociais	290 - ERMC	400 – História	410 - Filosofia	420 - Geografia	430 - Economia	120 – Inglês 1º ciclo	210 – Port. e Francês	220 – Port. e Inglês	300 – Português	320 – Port. e Francês	330 - Inglês
Grupo disciplinar	100	110												
Nº de professores	12	38	7	3	6	4	6	3	2	2	3	19	1	9
% de respostas	75	50	57,1	100	83,3	100	100	33,3	0	100	66,6	84,2	100	66,6

Departamento	Matemática e ciências experimentais					Expressões					Ed. Especial	Técnicos
	230 – Matemática	500 – Matemática	510 – Físico-Química	520 – Biologia e Geologia	550 – Informática	240 – Educação Visual	250 – Educação Musical	260 – Educação Física	600 – Artes Visuais	620 – Educação Física		
Grupo disciplinar											910	
Nº de professores	11	16	12	11	6	5	2	6	6	9	8	14
% de respostas	45,4	100	83,3	63,6	100	60	100	66,6	33,3	77,7	71,4	28,6

Análise dos dados das respostas 1 e 2

Das respostas ao inquérito poderemos observar dois indicadores relevantes:

- a) a receção do pedido de colaboração indicia que os canais de comunicação institucional funcionam bem, apesar de haver uma diminuição em relação ao ano letivo anterior. Neste ano, verifica-se que cerca de dois em cada três docentes correspondeu ao solicitado, o que não é satisfatório, sobretudo porque houve uma diminuição da participação (de 81,5% para 68,5%), o que pode sugerir um afastamento ou desinteresse relativamente à organização.
- b) o interesse dos docentes em colaborar no processo em curso, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino no AEV, revela que alguns profissionais estão preocupados com o bom funcionamento da escola e desejam dar o seu contributo para a melhoria dos procedimentos, enquanto 31,5% não quiseram colaborar, apesar de o prazo ter sido alargado.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Dados de 2020

Departamento	Pré-escolar	1º ciclo	Ciências sociais e humanas						Línguas					
Grupo disciplinar	100	110	200 – Port. e Est. Sociais	290 - ERM C	400 – História	410 - Filosofia	420 - Geografia	430 - Economia	120 – Inglês 1º ciclo	210 – Port. e Francês	220 – Port. e Inglês	300 – Português	320 – Port. e Francês	330 - Inglês
Nº de professores	14	32	6	3	7	4	6	4	1	2	3	17	1	9
% de respostas	85,7	93,8	50	100	85,7	75	100	25	100	100	75	94,4	0	100

Departamento	Matemática e ciências experimentais					Expressões					Ed. Especial	Técnicos
Grupo disciplinar	230 – Matemática	500 – Matemática	510 – Físico-Química	520 – Biologia e Geologia	550 – Informática	240 – Educação Visual	250 – Educação Musical	260 – Educação Física	600 – Artes Visuais	620 – Educação Física	910	
Nº de professores	10	16	11	9	6	8	4	4	7	10	11	13
% de respostas	40	68,8	72,7	88,9	100	75	25	50	42,9	70	100	0

Análise dos dados das respostas 1 e 2

As respostas ao questionário fornecem dois indicadores:

- c) a boa receção do pedido de colaboração, que indicia se os canais de comunicação institucional funcionam bem;
- d) o interesse dos docentes em colaborar no processo em curso, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino no AEV, o que revela profissionais preocupados com o bom funcionamento da escola e que desejam dar o seu contributo para a melhoria dos procedimentos. (Só 65,7% dos docentes responderam ao questionário.)

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Da leitura dos quadros verifica-se que, apesar de em todos os departamentos a percentagem de respostas estar acima dos 50%, nem sempre o mesmo acontece nos grupos disciplinares. Uma vez que os coordenadores enviam simultaneamente a informação a todos os elementos do departamento e que o questionário esteve disponível durante mais de duas semanas, deduz-se que o interesse de alguns docentes em colaborar com as estruturas intermédias e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no AEV está fragilizado, sobretudo no departamento de expressões.

Depois de obtida a confirmação de que o pedido para preenchimento do questionário também foi enviado aos técnicos, fica a interrogação sobre o que terá levado a que nenhum tenha respondido.

Sugestão: trabalhar no sentido de desenvolver nos docentes o sentido de pertença ao grupo que é o AEV, criando o gosto pelo bem comum, o que, inevitavelmente, se repercutirá na qualidade das relações interpessoais, no bom ambiente de trabalho e no sucesso educativo.

Comparação 2020 / abril 2021

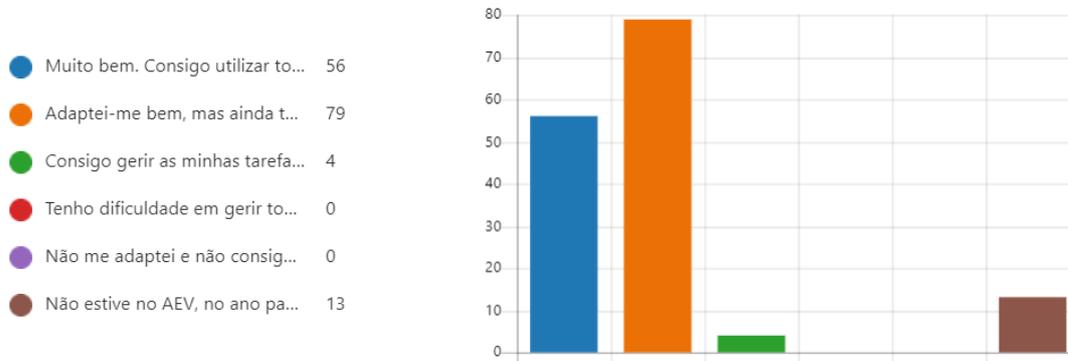
Da leitura dos quadros verifica-se que, apesar de em todos os departamentos a percentagem de respostas ser igual ou superior a 50%, nem sempre o mesmo acontece nos grupos disciplinares. Sendo o processo de participação análogo ao ocorrido no ano transato continua a verificar-se que em alguns grupos existe alguma relutância numa efetiva participação, podendo deduzir-se que o interesse de alguns docentes em colaborar com as estruturas intermédias e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no AEV continua ainda fragilizado. Verifica-se ainda uma oscilação entre subidas e descidas, uma vez que em alguns departamentos, o nível de participação subiu, mas noutros essa participação desceu.

Refira-se ainda a fraca adesão dos técnicos ao pedido de participação. Seguramente que numa próxima oportunidade, desde que devidamente sensibilizados, o interesse em colaborar será superior.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

3 - Em relação ao ano passado, como lida com os meios informáticos disponíveis para o E@D?



Análise dos dados da resposta 3

Das 152 respostas obtidas, mais de metade dos inquiridos revela algumas fragilidades no domínio da plataforma “Teams”, enquanto 36% considera dominar quase todas as funcionalidades da plataforma. Considerando que apenas 0,08% declarou não ter estado no agrupamento no ano letivo transato e ninguém ter assinalado as opções relativas às dificuldades na gestão das tarefas, pode-se concluir que, apesar de alguns constrangimentos, houve um desempenho positivo por parte do corpo docente.

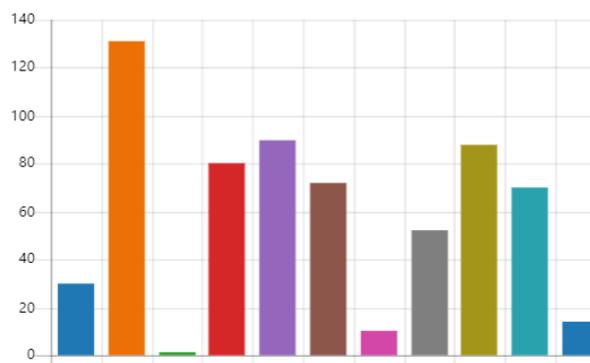
Sugestão: Propor frequência de ações de curta duração sobre as funcionalidades da plataforma “Teams” a fim de colmatar algumas dificuldades.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

4 – Que recursos digitais utiliza nas suas aulas?

Os que sempre utilizei no ensi...	30
Adaptei os que já tinha e tam...	131
Fazer novos materiais demora...	1
Utilizo materiais partilhados p...	80
Trabalhos - plataforma Teams.	90
Publicação e partilha de mater...	72
Padlets.	10
Quizzes.	52
Materiais das editoras.	88
Vídeos e apresentações dos al...	70
Outro	14



Análise dos dados da resposta 4

É inegável o domínio da (re)utilização de recursos pré-existentis (86%), embora se equacione a criação de outros. De todas as opções colocadas, destaca-se a quase inexistência da seleção da opção 3 – apenas uma resposta – o que não é surpreendente, visto que a questão peca por alguma ambiguidade: “Fazer novos materiais demoraria tempo de que não disponho”; como se pode querer criar um material (o que já é difícil), como ainda dispor de tempo que é já escasso? Esta opção indicia a existência de quase Super-Professores. Realça-se também, num misto de agrado e preocupação, que 19% dos docentes considera que deve manter os mesmos materiais para o E@D. “Agrado”, porque se regista um número reduzido de docentes que o faz, “preocupação”, porque este tipo de ensino é consideravelmente distinto do tradicional (presencial), pelo que devem ser feitas adaptações substanciais.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Dados de maio 2020

Materiais utilizados	Os de sempre	Os de sempre, adaptados	Totalmente novos	Não vale a pena	Outros
%	7	82,50	31	0	4 *

* **Outros materiais indicados:** Manuais digitais da disciplina *youtube*; *kahoot*; BBC online; Jornais online; *podcasts*; partilha de materiais no grupo disciplinar; materiais existentes em publicações na net; vídeos de apresentação de conteúdos e de orientação para a resolução de alguns exercícios; pesquisa materiais e estratégias que me ajudem na minha intervenção através das tecnologias; outros disponibilizados pelas editoras.

Análise dos dados da resposta 4

A maioria dos docentes assinala mais do que uma resposta e adaptou os materiais que já tinha à nova situação. Apenas 8 assinalam unicamente a primeira opção «Os de sempre», revelando uma atitude de inércia face à mudança. Uma parte muito significativa adaptou os materiais que sempre utilizou, o que pode indicar que o seu trabalho se tem desenvolvido no sentido de dar maior autonomia aos alunos, enquanto uma pequena percentagem teve de criar materiais totalmente novos. Destes, apenas 5 selecionaram unicamente a terceira opção, o que pode indicar a desadequação dos materiais que habitualmente utilizam a um processo de progressiva autonomia dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

É de salientar a procura de outros materiais por parte de apenas 4% dos docentes.

Comparação 2020 / 2021

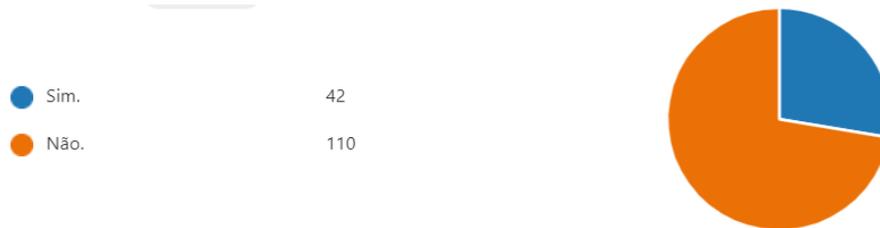
Poder-se-á constatar que não terá havido grande evolução. De facto, também se verifica que não só a larga maioria dos docentes assinalou mais do que uma opção, como também é comum a manutenção dos materiais já elaborados e as resistências face à criação de novos.

Como sugestão, seria de repensar quer a distribuição das horas da componente não letiva quer as horas atribuídas para o trabalho individual que serão, afinal, insuficientes, se se pensar que há materiais a reavaliar e a recriar, tendo em atenção as adequações a fazer num ensino que se afasta cada vez mais do tradicional.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

5 – Teve ou está a ter formação nesta área?



Análise dos dados da resposta 5

Em relação a esta questão importa constatar que um elevado número de docentes refere que não teve nem está a ter formação nesta temática dos recursos digitais. Isto não impediu, no entanto, que os docentes desenvolvessem o trabalho a que estiveram sujeitos no regime não presencial que vigorou durante grande parte do 2.º período.

Sugestão: É incontornável a importância da formação nesta área, que poderá ser útil não só em circunstâncias análogas, mas também como recurso a utilizar em regime presencial.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

6 – Neste último ano, sentiu diferença no trabalho colaborativo realizado no seu grupo?



Análise dos dados da resposta 6

Da análise desta questão, seria importante reter o facto de que cerca de 70% dos docentes referiram terem, este ano, enveredado por caminhos de partilha e colaboração entre si. Este aspeto poderá indiciar uma preocupação acentuada na prática de modos de ação colaborativos entre os docentes. No entanto, cerca de 20% dos docentes consideram que, apesar dessa partilha e colaboração, não houve necessidade de elaborar novos materiais, ou seja, organizou-se o processo ensino-aprendizagem baseado em materiais já existentes.

Verifica-se ainda uma percentagem de docentes que considera não ter havido diferenças em relação ao ano anterior no que diz respeito ao trabalho colaborativo desenvolvido.

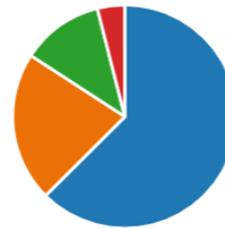
Sugestão: A importância do trabalho colaborativo e de partilha poderá alavancar determinadas condições para que o processo ensino e aprendizagem possa atingir ainda mais sucesso no nosso agrupamento. Acreditar neste processo e efetivar a sua implementação poderá ser uma sugestão positiva para todos os agentes educativos da nossa organização.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

7 – Nos momentos síncronos, consegue interagir com todos os alunos da turma?

● Sim, falo com todos os alunos,...	95
● Falo com todos os alunos, co...	33
● Não consigo falar com todos ...	18
● Alguns alunos não têm a câm...	6
● Tenho de dar a matéria. Não t...	0



Análise dos dados da resposta 7

É francamente positivo verificar-se que 62% dos docentes consegue comunicar com todos os alunos, mesmo com os constrangimentos que, por vezes, comprometem o E@D. Observa-se igualmente que 22% consegue interagir com todos os alunos, embora com uma menor frequência.

De qualquer forma, estes resultados estão próximos das respostas dadas pelos alunos, uma vez que quase 50% destes inquiridos admite que, nos momentos síncronos, fala com todos os professores e 43% assume que, ocasionalmente, fala com os professores.

Sugestão: Seria importante que nos diversos grupos disciplinares se insistisse na pertinência da interação com todos os alunos durante as aulas síncronas, até porque essa atitude poderia contribuir para um possível aumento da autoestima nos alunos, que assim, se sentiriam protagonistas no bom funcionamento destes momentos síncronos.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Dados de 2020

Interação com os alunos nas aulas síncronas	Com todos os alunos, pelo menos em cada duas aulas	Com frequência, mas nem sempre	Não com todos; há os tímidos	Alguns não têm câmara e "saem" da aula	Tenho de dar matéria. Não tenho tempo
%	42,1	22	30	5,4	0,5

Análise dos dados da resposta

É evidente a interação deficitária entre o professor e os alunos.

Sugestão: seria interessante conhecer estas percentagens nas aulas presenciais, antes desta situação, e verificar se há uma diferença nos resultados. Será também importante que alunos e professores tenham as câmaras ligadas e possam ver-se. Uma vez que a tendência é para que as aulas à distância continuem no próximo ano letivo, será fundamental que o funcionamento da câmara seja obrigatório. No entanto, para que tal aconteça, há que fazer o levantamento dos alunos que não têm este equipamento.

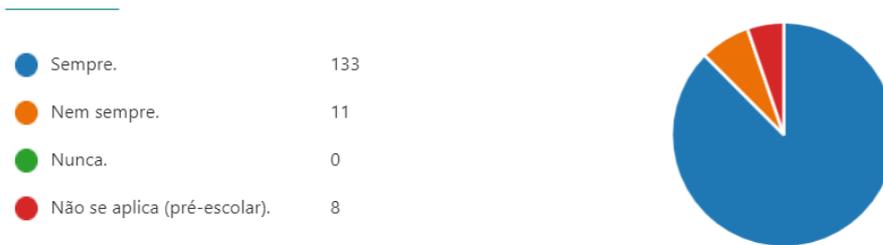
Comparação 2020/2021

Parece haver uma ligeira melhoria na interação aluno/professor no E@D. Há menos alunos a não usarem a câmara, pelo que as regras estabelecidas para este tipo de ensino parecem ter funcionado, dado que os alunos foram convenientemente informados das penalizações. Por outro lado, o fornecimento (atempado?) do material informático a alunos que dele careciam, poderá ter também contribuído para este registo.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

8 – Corrige sempre as tarefas que os alunos realizam nos momentos assíncronos?



Análise dos dados da resposta 8

Parece inegável o esforço e dedicação dos docentes no atinente à evolução do ensino e aprendizagem dos alunos. Assim, perante a hipótese de assunção quanto à efetiva correção das tarefas realizadas pelos alunos, quase 90% dos inquiridos, respondeu “sempre”.

Todavia, este resultado difere das opiniões dos alunos, cujas respostas sobre a correção das suas tarefas por parte dos seus professores, apenas teve resposta positiva em 46,7% dos casos, embora 44% refira que “ocasionalmente” se verifica essa correção. É uma hipótese plausível que alguns alunos não verifiquem as observações dos professores na devolução das tarefas / trabalhos, seja por desinteresse, seja por desconhecimento (menos provável, mas possível, sobretudo nos mais novos).

Sugestão: Talvez fosse pertinente insistir nos grupos disciplinares sobre a importância da atribuição de um *feedback* sobre os trabalhos dos alunos. Por outro lado, considerando a veracidade das respostas do grupo docente, o desfasamento das respostas professor/aluno poderá ser resultado de alguma indiferença por parte dos alunos em acederem frequentemente à plataforma “Teams”.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Dados de 2020

Correção das tarefas dos momentos assíncronos	Sempre	Nem sempre	Nunca
%	77	22 *	1 *

Comparação 2020/2021

Tendo em conta um significativo aumento do número de respostas neste ano letivo, pode-se inferir que os docentes melhoraram o seu desempenho.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

9 – Diga porquê.

(Responda por tópicos, pf.)

Transcrição das respostas:

As minhas aulas eram quase todas síncronas. Deixava apenas 20 mins assíncronas para dar tempo aos alunos de enviarem as tarefas, durante a minha aula. Correu muito bem.

Nem sempre são tarefas para corrigir (são só para entregar feitas) e outras são corrigidas automaticamente no forms quando submetem as respostas.

Por vezes existem falhas no sistema, os alunos não têm tempo de concluir e a correção é feita na aula seguinte.

Normalmente, corrijo os trabalhos nos momentos síncronos.

Corrijo quase todos. Respondi "nem sempre", porque há trabalhos que são propostos para os alunos treinarem as matérias e esses não consegui corrigir todos.

Vejo se responderam às questões e depois corrijo na aula seguinte, pois, com 10 turmas e uma aula por semana, não tenho tempo.

Grau de dificuldade reduzido na execução das tarefas.

Acompanhamento familiar na execução dessas tarefas.

- Questão 8: não faço correção quando são questionários fechados e é feita correção em aula. Se forem questionários abertos ou tarefas de escrita "pura e dura" (sínteses, composições, etc.), são sempre corrigidos por mim.

Envio a resolução detalhada de todos os exercícios/atividades propostos.

Quando os alunos sentem alguma dificuldade na resolução de um exercício ou a solução está errada, o primeiro passo é ir verificar na resolução sugerida e se mesmo assim não compreende, solicita o meu apoio (por mensagem, por videochamada, na aula seguinte).

Muitas vezes, os trabalhos propostos têm resoluções para que os alunos possam comparar com as suas. Nas situações em que as duas não são concordantes ou existem dúvidas, os discentes ligam-me para que os possa esclarecer.

A correção de todo o trabalho efetuado pelos alunos nos momentos assíncronos não é viável pelo tempo e pelos procedimentos que seriam necessários. Nos trabalhos de casa, publicados no Teams, pedi aos alunos que anexassem fotografias do seu caderno diário. Estas fotografias serviram apenas para controlo. Os TPC foram corrigidos nos momentos síncronos, questionando alguns alunos durante o processo. Isto permitia aos alunos corrigirem os TPC nos seus cadernos diários. Além disso, disponibilizei sempre, no final da aula, a correção em ficheiro PDF. Já as questões-aula, no formato eletrónico (questionários MS Forms), foram corrigidas, quer automaticamente, quer manualmente. No caso de questões-aula efetuadas no caderno diário, foram analisadas as fotografias enviadas pelos alunos (processo demorado). É claro que fica sempre a dúvida se o trabalho foi efetuado verdadeiramente pelos alunos, até porque nas respostas orais, se ouvia, por vezes, vozes de adultos informando os alunos das respostas.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Análise dos dados da resposta

Da análise deste tópico, facilmente se percebe que a esmagadora maioria dos docentes referiu ter corrigido todas as tarefas que os alunos realizaram nos momentos assíncronos. Uma percentagem muito reduzida (5,2%) referiu que nem sempre o fez, tendo justificado essa situação. Essencialmente não o fizeram por manifestamente se mostrar impossível (número elevado de turmas e, por conseguinte, de alunos); por disponibilizarem sempre ficheiros de autocorreção aos alunos dessas tarefas; por adotarem processos de correção automática (questionários *MS Forms*) e por disponibilizarem tarefas iminentemente de treino.

De realçar ainda que nenhum docente deixou tarefas por corrigir o que revela um forte compromisso com a missão nobre de ensinar.

Sugestão: Deveria ser feito um maior investimento na capacitação digital, para se poder estar cada vez mais e melhor preparado para este tipo de regime de ensino. Mesmo no regime presencial, as competências que se possam adquirir nesta matéria poderão ajudar à melhoria do processo de ensino aprendizagem e, assim, se melhorará também a qualidade educativa no AEV.

Dados de 2020

Análise dos dados das respostas 8 e 9

Dos 23% de docentes que responderam à questão 9, ressalta o conflito entre a reconhecida necessidade de correção das tarefas (assinalada a amarelo) e a falta de tempo (assinalada a verde), agravada pela demora na correção feita pela via eletrónica e pelo acumular de trabalho exigido pelo ensino à distância. Para resolver este conflito, a maioria dos professores opta pela responsabilização dos alunos e pelo desenvolvimento da sua autonomia, fornecendo-lhes as soluções das tarefas e esclarecendo posteriormente as dúvidas que surjam.

Sugestão: reforça-se a sugestão feita para as questões 4 e 5 – trabalho colaborativo –, sobretudo no que diz respeito a materiais produzidos pela ferramenta *MS Forms* (nomeada por um professor) e outras similares (também se referiu anteriormente o *Kahoot*, por exemplo, mas há outras), cuja correção é muito mais rápida.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Comparação 2020/2021

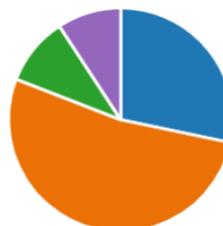
Comparando, na medida do possível, com os dados recolhidos no ano anterior, verifica-se uma adaptação crescente a todo este processo. A aprendizagem do ano transato juntamente com a mobilização crescente em termos de formação na área levou a que os docentes se mostrassem mais assertivos e capazes para lidar com as dinâmicas de trabalho impostas pelo ensino à distância estando mais seguros e gerindo melhor esse mesmo trabalho.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

10 – Como classifica as aprendizagens dos alunos, neste sistema, relativamente ao ano passado?

● Aprendem muito melhor. Tornaram-se mais autónomos	43
● Acho que é mais ou menos como o ano passado	80
● Estão mais cansados e desmotivados	15
● Acho que não aprendem quase nada	0
● Não estive no AEV, no ano passado	14



Análise dos dados da resposta 10

A imutabilidade quanto à melhoria das aprendizagens face ao ano anterior parece prevalecer (52%) sobre a possibilidade de “Aprendem muito melhor. Tornaram-se mais autónomos” (28%) o que compromete uma ideia positiva quanto à implementação do E@D.

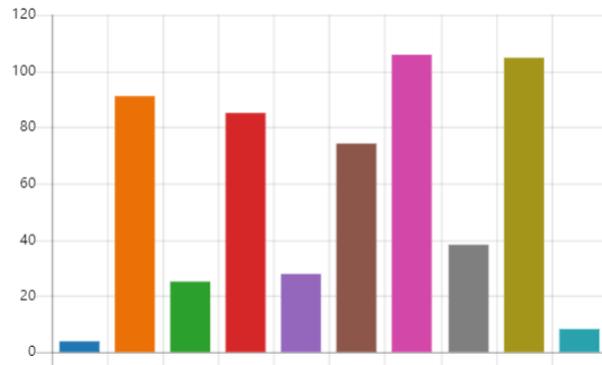
Sugestão: É provável que este resultado surja devido a alguns constrangimentos quanto à eficiência/posse das ferramentas tecnológicas, pelo que seria de averiguar os casos dos discentes que não puderam aceder a este tipo de ensino com todas as suas valências e na sua plenitude.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

11 – Como avalia os alunos, neste sistema?

● Não é possível avaliar os alun...	4
● Através do recurso «Trabalhos...	91
● Crio várias tarefas individuais. ...	25
● A recolha de elementos para a...	85
● Optei por avaliar apenas algu...	28
● A avaliação formativa é possív...	74
● Em todas as aulas recolho ele...	106
● Fichas de autorregulação.	38
● Interação oral com o professor.	105
● Outro	8



Análise dos dados da resposta 11

De realçar, após observação das respostas a este item, que 4 docentes consideram não ser possível avaliar os alunos no regime não presencial. Apesar de se mostrar uma ínfima minoria, não deixa de ser preocupante considerar-se que neste processo se torna impossível avaliar os alunos.

Depreende-se ainda desta observação que cerca de 70% dos docentes optaram pela criação de instrumentos de recolha de informação e pela interação oral direta com os seus discentes.

No entanto, a diversidade de instrumentos de recolha de dados deve considerar-se como positiva, pois cada docente, seguramente em articulação com o CT, adotou os instrumentos que melhor se adequassem às características da sua turma.

Realce-se ainda o facto de alguns docentes adotarem uma postura um pouco “defensiva”, uma vez que optaram por avaliar apenas alguns temas/conteúdos.

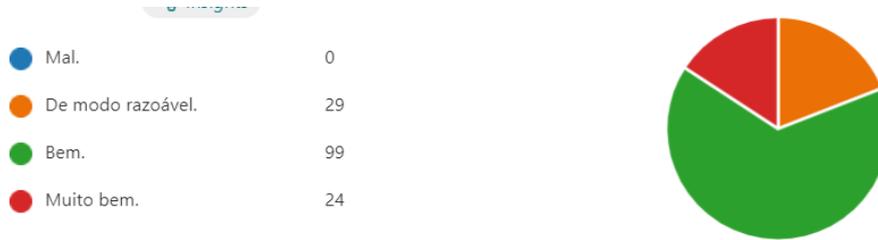
De uma forma generalizada, os docentes, neste processo avaliativo, realçam alguns constrangimentos à obtenção de resultados fidedignos fruto de circunstâncias que, neste regime de ensino se tornam difíceis/impossíveis de controlar.

Sugestão: Seria importante que, aquando da definição dos critérios de avaliação, esta situação fosse muito bem discutida em sede de departamento/grupo de modo a que todos se sintam mais seguros e capazes de implementar uma avaliação o mais justa e objetiva possível.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

12 – Como considera que funciona o E@D no AEV?



Análise dos dados da resposta 12

A maioria dos docentes considera que o agrupamento teve um bom desempenho no E@D (65%), 16% classifica mesmo como “muito bom” e 19%, apenas, razoável. Considerando que não houve uma única resposta negativa, conclui-se que o agrupamento pautou por um funcionamento adequado às expectativas do E@D.

Sugestão: Dados os resultados positivos, aconselha-se a manutenção das condições já demonstradas, embora se deva averiguar o que se considera “de modo razoável”, de forma a elencar o que funcionou menos bem, colmatando e corrigindo essas situações.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

13 – Dê, por favor, até três sugestões sobre o que considera que a escola enquanto organização pode fazer para melhorar o seu serviço (não só no que diz respeito ao E@D, mas em relação a todo o seu funcionamento).

Análise dos dados da resposta 13

Após a leitura atenta das diversas sugestões, regista-se, de facto, um elevado número de respostas que meramente expressam desejos. Em relação a sugestões concretas, realça-se o investimento nos recursos tecnológicos dos professores e dos alunos, como a principal proposta de melhoria.

Sugestão: A elevada diversidade de sugestões permite concluir que ainda há muito a fazer para melhorar a ação educativa no AEV. Seria pertinente sugerir que cada departamento seleccionasse e propusesse apenas uma sugestão.

Transcrição das respostas

Menos burocracia.

Nos grupos de trabalho contemplar elementos da Educação Pré Escolar

No início do ano letivo apresentação dos coordenadores dos projetos

Coordenadores de projetos apresentar projeto

Nem todos os alunos tinham intermete sem ser por dados móveis. O que levava alguns pais a gastar muito dinheiro.

escolher "bem" os professores para desempenharem determinadas funções (DT, subcoordenador de grupo disciplinar.....);

atuar diretamente junto de que "falha" no desempenho das suas funções;

Em relação ao E@D, o maior problema foi a renitência por parte de alguns alunos em ligar as câmaras.

Garantir equidade entre todos os alunos no acesso à educação

Maior comunicação.

Mais partilha de materiais entre os elementos do grupo no E@D.

No que diz respeito ao meu grupo (240), a elaboração de horários deve ser feita de modo a que as turmas tenham aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica sempre na mesma sala.

As salas devem ser específicas, ou seja, estarem apetrechadas de todos os instrumentos e equipamentos (incluindo equipamento informático e multimédia), necessários ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais.

Evitar constrangimentos no uso das tecnologias.

Abrir as mentes para as tecnologias

Fornecer material tecnológico

Apostar em salas tecnológicas

A utilização de materiais informáticos mais eficazes.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Melhorar a informação.

Nada a referir.

Diminuir a quantidade de documentos necessários.

Diminuir e simplificar as atas do conselho de turma.

Menos documentos para preencher (desburocratizar); investir na aprendizagem por prazer de aprender; haver mais momentos de convívio e trocas de ideias e saberes na comunidade escolar

Manter a postura presente e de apoio aos seus docentes e alunos, bem como a atitude de partilha de informação de forma atempada.

Proporcionar momentos E@D (com alguma frequência) no sentido de treinar e identificar possíveis constrangimentos.

Nos cursos Profissionais precisa de laboratório para a componente prática.

- Melhorar os meios tecnológicos de alguns alunos e professores

- Aderir a uma plataforma de criação de testes online ou usar o moodle (a opção de criar testes é muito mais completa e interessante do que o forms, permite gerar facilmente testes todos diferentes para os alunos de uma mesma turma).

Estar mais atenta às desigualdades sociais entre os alunos; apoiar (mais) os mais carenciados na aquisição de meios informáticos; valorizar mais o trabalho dos docentes e não dar uma imagem de desconfiança em relação à idoneidade, competência, dedicação e profissionalismo dos outros professores.

Disponibilizar equipamentos tecnológicos aos docentes.

- Diminuir alguma carga burocrática.

- Toda a informação dada estar sempre coordenada.

Relativamente ao E@D a escola fez um esforço por resolver os problemas que iam surgindo e combater os que se tinham detetado no ano anterior e isso resultou num E@D muito melhor nos procedimentos, mas aprendizagens não é tão notório essa melhoria. Uma estratégia muito positiva foi a escola de acolhimento, muitos alunos conseguiram ultrapassar grande parte das suas dificuldades graças a este recurso e penso que teria sido muito positivo que mais alunos beneficiassem desta medida.

Existir momentos de reflexão sobre dificuldades sentidas pelos professores, num espírito de entreaajuda e colaboração.

Diminuir a burocracia. Por exemplo, a necessidade de fundamentar as classificações e em simultâneo justificar a percentagem de negativas atribuídas na mesma turma.

Sempre que o horário do docente sofre alterações, informarem previamente.

Haver dois tempos no horário de cada docente, para reunião com vista a uma melhor articulação de conteúdos interdisciplinar.

Maior rigidez no cumprimento de sanções a alunos com mau comportamento.

- Definir regras claras e exigentes quanto á transição de ano no ensino básico.

- Aumentar o nível de exigência nos cursos profissionais, para que os alunos optem pelo ensino profissional apenas porque querem uma formação profissional que lhes permita ingressar no mundo laboral mais cedo do que o ensino superior, e não porque querem progredir sem esforço. Muitos alunos não se empenham no ensino básico porque têm a perceção de que muito dificilmente se reprova no ensino básico e vêem o ensino profissional como a tábua de salvação para os que não adquirem as aprendizagens essenciais necessárias para ingressar no ensino secundário regular.

1. Diminuir a burocracia no que respeita às tarefas de documentação.

2. Disponibilizar mais tempo para preparar convenientemente as aulas.

3. Oferecer melhores condições de trabalho.

Proporcionar recursos informáticos para todos os alunos

. Todos os alunos deveriam ter material informático adequado,

-Aprofundar a relação da escola com a comunidade,

Envolver os EE nas atividades escolares.

A resposta às sugestões e aspetos menos positivos decorrentes de questionários, painéis e reflexões deveria ser mais visível.

Incentivar a colaboração dos docentes na construção da identidade do AEV.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Envolver mais os EE enquanto responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

- Envolver mais os Encarregados de educação nos processos de aprendizagem dos alunos.

- Deve continuar com o trabalho que tem vindo a realizar.

Não tenho sugestões a dar. Acho que as aulas decorreram dentro dos possíveis, com muitas limitações e frustrações à mistura, quer por parte dos alunos, quer do professor.

1. Simplificar/reduzir os aspetos burocráticos ; " accountability" em excesso (replicação de questionários/descrições/relatórios/ documentos em diferentes equipas.... justificações redundantes ,já existentes noutros documentos...) ...inibe o prazer no trabalho e a criatividade e leva ao burnout.

2. Reduzir o número de funções atribuídas a cada professor, nomeadamente quem tem cargos...inibe o prazer no trabalho e a criatividade ...leva ao burnout.

3. Colocar um telefone , ou mais do que um, na sala de diretores de turma.

Assegurar antepadamente que os alunos ou têm condições para o ensino à distância ou terão de o fazer na escola.

Diminuição de burocracia.

Simplificação os procedimentos da Direção de Turma.

Rotatividade dos cargos de supervisão intermédia.

Procurar disponibilizar meios técnicos/informáticos aos alunos carenciados.

Pausas letivas mais frequentes e férias de verão mais curtas (diminuir no mínimo 15 dias);

Reduzir o número de alunos nas turmas;

Dividir o ano letivo em dois períodos.

Regras de funcionamento claras; Responsabilizar mais os alunos pelas sua atitudes; Adequar melhor os auxiliares da ação educativa aos espaços de trabalho.

.Sensibilizar os Encarregados de Educação para a importância do acompanhamento dos seus educandos no E@D.

- Continuar a Formação;

- Durante o ensino presencial continuar esporadicamente, a fazer uso da plataforma, Ex O Prof. sugerir, uma atividade e recebe-la através da plataforma;

- Fazer uso dos questionários forms....Para que não se perca o que foi adquirido.

Maior sensibilização dos encarregados de Educação para a importância do modelo de ensino em questão.

Reduzir a burocracia. A redundância de documentos digitais e em papel não se justifica e é prejudicial no que diz respeito às metas ambientais.

- Assegurar e obrigar todos os alunos a estarem com as câmaras ligadas durante os momentos síncronas (embora perceba que os problemas de rede possam interferir na qualidade da chamada);

- Evitar que os alunos tenham trabalhos extra aula para enviar aos professores, excetuando um simples trabalho de casa, para que não passem todo o dia ligados ao computador. Tanto os alunos como os professores têm vida para além da escola;

- Não se justificam, como aconteceu no ano passado, grandes oscilações nas classificações (principalmente subidas) quando estamos em E@D e a fiabilidade dos desempenhos dos alunos não está assegurada.

Responsabilizar mais os alunos.

Disponibilizar formação para todos os docente na área das novas tecnologias de informação.

Disponibilizar formação para todos os docentes para divulgação de todas as funcionalidades do Teams.

Menos burocracia, passamos tempo de mais a preencher papeis e dedicamos menos tempo aquilo que é importante, ensinar.

O papel de Diretor de Turma dá imenso trabalho, um professor que desempenha este papel não deveria acumular mais nenhum cargo, ou então os cargos deveriam ser melhor distribuídos, pois muitos professores só dão aulas e outros acumulam muitas funções.

- ser mais assertiva e menos tolerante com todos aqueles que incorrem em qualquer tipo de incumprimento.

A necessidade de todos os alunos carenciados terem computadores durante todo o ano letivo .

Haver necessidade de rede de internet em todas as freguesias.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

- . Seria indispensável que houvesse rede de internet, com qualidade, em todas as freguesias do concelho.
- . É imprescindível o empréstimo de computadores, durante todo o ano letivo, aos alunos carenciados.

Otimização do canal de comunicação entre os DT e os EE

_reduzir o número de documentos que normalmente são pedidos para preencher ou elaborar;
_no E@D é importante avaliar se os alunos não consideraram que o tempo de aula em frente ao computador foi/não excessivo.

- Formação em "Plataformas Digitais" para os docentes do Pré-escolar (excluído nesta primeira fase);
- Dotar o jardim dos recursos informáticos necessários para docentes e crianças (computadores, impressoras, quadro interativo, colunas de som,...);
- Agilizar as respostas às solicitações /registos de ocorrência, enviadas mais de que uma vez e não resolvidas;
- Dotar o Jardim de Infância dos recursos informáticos necessários para as docentes/crianças (computadores, impressoras, colunas de som e quadro interativo);
- Agilizar as respostas às solicitações/registos de ocorrência enviadas mais do que uma vez e sem resolução.
- Haver mais funcionários nos corredores.
- Controlar melhor os alunos nos intervalos.

.Melhoria das competências digitais (Formação)

.Coordenar a informação a informação a partilhar na comunidade educativa

- Melhoria das competências digitais (formação);
- Coordenar a informação a partilhar na comunidade educativa.

Melhorar as competências digitais

Coordenar a informação a partilhar na comunidade educativa

Desburocratizar processos

Melhoria das competências digitais.

Coordenar a informação a partilhar na comunidade escolar.

Cobertura de wifi em todas as salas;

Disponibilidade de materiais e ferramentas para as salas nas aulas de expressões.

A criação de um tempo semanal comum, no horário dos professores do mesmo grupo, para a realização de trabalho colaborativo.

- Criação de horários comuns sem atividades letivas para a realização de reuniões de preparação das atividades letivas e/ou pedagógicas.
- Criação de uma bolsa de professores tutores mais estável.

Uma comunicação mais eficaz

- Disponibilização equitativa de recursos digitais a todos os alunos;
- Aquisição de mais materiais e recursos pedagógicos;
- Melhoria na organização do horário letivo dos alunos - horário diário regular, por ex. das 8h30m às 15h e depois as AEC (não obrigatórias).

1º Reduzir e simplificar documentação e os procedimentos burocráticos; 2º Melhorar e diversificar a oferta de atividades culturais para os alunos e Encarregados de Educação (desenvolver programas de formação para Encarregados de Educação); 3º Promover de um modo mais efetivo uma cultura de responsabilidade, cidadania e respeito pelo próximo e pelos valores humanistas.

- Criar sítios próprios para colocar documentos digitais para não ter que colocar o mesmo documento em 3 ou 4 sítios diferentes.

- Rever as fundamentações das atas. As atas atualmente não são mais esclarecedoras do que antes. São páginas e páginas de textos copiados e colados de um lado para o outro.

- Rever a necessidade de colocar a nível/classificação na ata. Já está na pauta.

- Informar as pessoas sobre os efeitos práticos do preenchimento deste tipo de questionário. Que alterações/ações têm sido levadas a cabo com os resultados? Como é que se reflete nas boas práticas do agrupamento?

- Diminuir a burocracia/repetição de tarefas. Por exemplo reflexões que são feitas nos conselhos de turma

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

e nos grupos disciplinares. Os docentes estão, de uma forma geral, cansados e descontentes. Parece que se está a valorizar mais a forma do que o conteúdo.

É urgente libertar o excesso de burocracia.

O problema maior é a qualidade do sinal da rede e quanto a isso a Escola nada pode fazer.

- Continuar a utilizar a plataforma Teams para trabalhos, partilha de materiais e comunicação com os encarregados de educação;
- Maior articulação entre a escola, encarregados de educação e técnicos que acompanham o aluno;
- Tempos nos horários para articulação entre grupos disciplinares.
- Promover formações.
- Mais recursos técnicos para lecionar.
- Necessidade de auxiliares de educação para apoio.

Atualizar periodicamente a ficha individual do aluno, nomeadamente contactos do EE.

- Melhorar os meios informáticos. existentes nas escolas.
 - Reforçar e atualizar a rede de internet.
 - Formação no agrupamento para os docentes menos atualizados com os meios tecnológicos.
 - Ainda não tenho tempo de trabalho suficiente para fazer uma avaliação profunda, mas penso que poderia ser possível reduzir alguma carga burocrática.
- Uma escola menos burocrática.

Uma escola que não seja necessário enviar em duplicado as participações referentes aos alunos.

- Elaboração de horários dos professores que contemple momentos comuns para a promoção do trabalho colaborativo, no mesmo grupo disciplinar;
- Informações sobre a distribuição do serviço letivo dos anos seguintes, no final de cada ano letivo;
- Uniformização de atividades extracurriculares, garantindo que todos os alunos têm igual oportunidade.
- Fornecer computadores aos alunos necessitados atempadamente, pois verificou-se alunos sem computador, tendo começado mais tarde o ensino digital;
- Acompanhar mais os alunos com necessidades educativas especiais e orientá-los na educação física e na realização de tarefas no computador;
- Maior acompanhamento ou diálogo por parte dos EE aos seus educandos, pois verificou-se alguns constrangimentos de certos alunos em ligar as câmaras, por vergonha e falta de interesse em participar nas aulas e realizar tarefas.
- Mais aulas de TIC e área projeto, para realização de trabalhos, pesquisas e domínio das TIC, verifica-se lacunas nestas áreas

Ser mais exigente em relação à transição de ano dos alunos no 2.º e 3.º ciclos.

Incluir no ensino profissional outros cursos, por exemplo: eletricitas, carpinteiros, ...

Formação para os docentes do pré escolar "Plataformas digitais"

- menos burocratização, para termos mais tempos para preparação de aulas, porque o mais importante são os alunos e não os papéis;
- valorização do professor;
- maior preocupação com os alunos carenciados, ou com pouco acompanhamento familiar.
- melhoramento dos recursos tecnológicos;
- simplificação ao nível de documentação;
- dinamização das AEC num espaço diferente da sala de aula e de forma mais lúdica.

Melhoria dos recursos tecnológicos.

Simplificação ao nível de documentação.

Dinamização das AEC num espaço diferente da sala de aula e de forma mais lúdica.

A nossa escola deve investir no desenvolvimento da criatividade dos alunos. Para isso, ela poderá unir o ensino básico tradicional com metodologias do ensino profissional. Nomeadamente nas área do digital,

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

oferecendo formação em multimídia, programação de jogos digitais e roteiros de partilha colaborativo nas áreas das ciências, das letras e das artes através de suportes digitais (Sala do Futuro?) e de visitas de estudo aos principais polos do nosso tecido industrial. De forma geral, a ideia é mantê-los motivados, apresentando temas que se relacionem àquilo que lhes despertem a atenção e que tenham relação mais prática, para que os aprendizados não fiquem apenas no campo abstrato.

- Maior disponibilidade de equipamento informático e acesso à internet;
- Acesso imediato aos alunos de equipamento informático e internet em contexto de E@D.
- Respostas imediatas para alunos em contextos familiares mais desfavorecidos.

Os professores terem acesso a meios tecnológicos onde pudessem trabalhar como se estivessem na sala de aula (tipo escrever com caneta na tela do computador).

Melhorar a entrada dos alunos quando a internet desliga sem o professor ter de permitir a entrada de novo.

- No EaD, promover uma atuação mais concertada dos conselhos de turma na resolução de situações surgidas.
- Continuar a fomentar a reflexão sobre a prática letiva (por parte dos professores) e a autorregulação das aprendizagens (por parte dos alunos).

Os problemas devem ser os primeiros a ser informados das várias alterações....

- 1 - Terminar com as fundamentações das classificações no final de cada período.
- 2 - Distribuição de turmas dos cursos de ciências e tecnologias e de EFP mais equitativa em cada grupo.
- 3 - Atribuir a disciplina de cada nível de ensino a mais do 1 professor.

Valorização do/a professor/a.

Menos burocratização.

Maior preocupação com os alunos carenciados e com pouco acompanhamento familiar.

Desburocratizar os processos, de forma a facilitar o contacto professor-aluno.

Disponibilização de meios tecnológicos a partir do primeiro momento a todos os alunos carenciados (em regime não presencial).

Implementação da articulação vertical entre ciclos sequenciais.

Tentar sensibilizar os docentes da importância de partilhar e consultar as equipas;

Evitar acumular/duplicar informação entre as estruturas intermédias, redistribuir melhor as funcionalidades de cada estrutura;

Turmas mais pequenas e homogéneas.

Mais apoio para os alunos com dificuldades de aprendizagem.

- Horas semanais de articulação no horário dos docentes do mesmo grupo/coordenadores;
 - Que todos os docentes tenham horas no seu horário semanal, para todo o serviço que têm que realizar (o cargo de diretor de instalações é importante em alguns grupos disciplinares);
 - No final do ano letivo, rentabilizar ao máximo a disponibilidade dos docentes na preparação do ano letivo seguinte (PAA, planificações, preparação de laboratórios, organização/preparação da plataforma Teams...)
- Continuar a promover a reflexão sobre a prática letiva;
- Continuar a promover a autorregulação das aprendizagens (alunos);
- Disponibilizar tempo da componente não letiva para trabalho colaborativo (encontros/sessões de trabalho...)

- Criar condições de frequência da escola, num polo mais central, para crianças/famílias carenciadas, que não tenham acesso a meios informáticos, nem competências para os utilizar;

- Alargar a articulação vertical, abrangendo os diversos níveis de ensino, no âmbito das ciências, da educação artística, das línguas...;

Reduzir o excesso de burocracia;

Melhorar os equipamentos tecnológicos (B4- Sabadim);

Reduzir a claridade nas salas de aula com cortinas blackout (Sabadim);

Reduzir o ruído nos corredores;

Alterar o horário de reprografia, de modo a ser compatível com horário de abertura e fecho do

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Agrupamento.

-Optar pela plataforma Classroom por dois motivos: 1) Para quem tem pouca experiência em assuntos tecnológicos, alunos e professores, conseguem utilizar os recursos sem muitas dificuldades; 2) Adapta-se melhor ao trabalho dos professores e alunos.

Libertar o professor/DT das inúmeras tarefas burocráticas

Dentro do possível e no respeito pela legislação em vigor, procurar simplificar ao máximo todos os aspetos burocráticos, de modo a evitar processos e documentos redundantes que em nada contribuam para o sucesso educativo.

Criar um referencial de avaliação que, salvaguardando os limites inerentes à subjetividade de todo o processo avaliativo e à especificidade de cada disciplina, aponte ideias claras quanto ao processo de avaliação, recolha de informação com vista à classificação sumativa e política de classificação.

Já a pensar no ensino presencial:

- utilização dos meios informáticos na sala de aula e nos trabalhos a realizar pelos alunos, em casa;
- atualização do material informático das escolas do agrupamento;
- fornecimento/empréstimo de material informático aos alunos mais carenciados, assim como acesso à Internet em casa.

Mudar para outra plataforma - o teams é muito "pesado" para a maioria dos computadores dos alunos.

Nunca colocar as disciplinas que requerem mais estudo nos últimos tempos do dia.

- Alargar os momentos de articulação vertical com outros ciclos, além do 1º ciclo, e com outros departamentos, criando atividades estruturadas que constem do PAA.
- Juntamente com a Autarquia promover visitas de estudo a locais do concelho, visando alargar o conhecimento do meio local, tão rico em património natural e cultural. Nota-se falta de vivências, extra núcleo familiar, em grande parte das crianças.
- Criar condições de acessibilidade para todas as famílias;
- Criar uma rede de partilha de práticas (voluntária).
- E@D: nas aulas de 90 min, dividir as aulas síncronas em 30min (turma inteira) + 30 min (turno 1 - e turno 2 com pequena tarefa para enviar de forma assíncrona) + 30 min (turno 2 - e turno 1 com pequena tarefa para enviar de forma assíncrona); este formato de aula permitiu-me interagir com todos os alunos e, por vezes, mais do que uma vez por aula. O Feedback que tive foi muito positivo;
- Mesmo tendo em conta a situação pandémica que todos vivemos, julgo ser manifestamente insuficiente o horário (tão reduzido) da reprografia.
- Entender que as sugestões dos docentes podem ser oportunidades de melhoria.
- * Diminuição de burocracias
- * Mais formação interna em termos funcionamento da Teams.
- * Maior preocupação com a relação entre tarefas a realizar/tempo de realização, principalmente para DT's.
- * Uma atitude mais firme na implementação da responsabilização de parâmetros disciplinares nos alunos.
- proporcionar meios tecnológicos a todos os alunos
- alunos da educação especial - mais apoios em contexto sala de aula
- alunos da educação especial- mais apoios diretos
- A ata da reunião de avaliação do Conselho de Turma poderiam ser melhoradas, especificamente no respeitante às fundamentações (estas deveriam ser apenas um resumo).
- Os horários dos docentes deveriam ser repensados (menos níveis de ensino e menos "furos").
- Aulas de 50/60 minutos.
- Identificar atribuir momentos de formação aos professores que ainda tem dificuldade nesta área.
- Melhorar alguns dos equipamentos para acesso à plataforma(s).

A Escola devia ser menos burocrática e mais simples, as novas metodologias de avaliação/mudanças deveriam ser aplicadas com ponderação e serem graduais e as orientações deviam ser enviadas com tempo e não de um momento para o outro.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Alterar o nível de exigência nos cursos profissionais.
Aumentar o numero de tempos disponíveis par realizar tarefas não letivas.
Envolver mais os Encarregados de Educação.
Melhor acesso à internet na sala TIC de Távora.

Análise dos questionários aos docentes Abril de 2021

Observatório da Qualidade

Conclusão

É sempre gratificante verificar como os docentes heroicamente se adaptam às adversidades e alterações mais ou menos radicais que comprometem, por vezes, o seu desempenho nas práticas letiva e não letiva.

Após o estudo dos dados obtidos, conclui-se que todos os inquiridos responderam ao solicitado, embora nem todos tenham respondido à questão 13 (74%) que apelava a sugestões para melhorar o funcionamento do agrupamento.

Em relação a esta mesma questão 13, verifica-se, todavia, alguma negligência na formalização das respostas descritivas, uma vez que se pedia até três sugestões e, mais uma vez, alguns inquiridos apresentaram mais do que o limite pretendido, além de pecarem por subjetividade e algum desleixo no formalismo das respostas

É de realçar também, o facto de, num universo de 225 docentes, um terço não ter respondido, o que pode revelar alguma falha na comunicação ou algum alheamento face ao compromisso com a melhoria do funcionamento do AEV.

De um modo geral, em relação ao E@D, o plano definido pelo agrupamento surtiu os efeitos desejados.

Arcos de Valdevez, 23 de abril de 2021

A equipa de trabalho:

Ana Maria Monteiro

Manuel Vital